



Pesquisa mostra que as ex-ministras do governo Bolsonaro protagonizam a disputa pela única vaga em jogo ao Senado. Deputada do PL mantém boa vantagem, mas adversária do Republicanos avança além da margem de erro

Flávia lidera, Damares cresce

» ANA MARIA CAMPOS

A candidata Flávia Arruda (PL) mantém a liderança confortável na disputa ao Senado. E ainda teve um crescimento nos últimos 10 dias. Pesquisa **Correio/Opinião** aponta que Flávia tem 35,4% das intenções de votos. O levantamento foi a campo entre 1º e 3 de setembro. Na consulta anterior, publicada em 23 de agosto, com dados colhidos entre 18 e 20 de agosto, a ex-ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República registrou 32% das intenções de votos.

Segunda colocada no páreo, a ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves (Republicanos) também cresceu. Ela tinha 10,9% e agora aparece com 15,4%. As duas ex-ministras do governo Bolsonaro disputam votos na base do presidente, candidato à reeleição.

Rosilene Corrêa (PT), da federação PT-PV-PCdoB, também avançou. Ela tem agora 7,1%. Na rodada anterior, estava com 5%. O ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT), que registrou 3,7%, agora aparece com 2,7%.

O candidato Pedro Batista (Rede), da federação PSol-Rede, tem 2,4%, uma leve redução do quadro anterior, quando estava com 3,3%. Alexandre Bispo (PSDB) aparece na pesquisa com 2%, contra 1,5% da rodada anterior. Mas ele renunciou à candidatura e foi substituído, na última sexta-feira, pela influenciadora digital Yara Prado (PSDB), na chapa liderada por Izalci Lucas, da federação PSDB-Cidadania. Ela ainda não foi avaliada pela pesquisa. O tenente-coronel Souza Júnior (DC) tinha 2,5% e, agora, aparece com 1,6%.

Margem de erro

Candidato na chapa do empresário Paulo Octávio (PSD), o desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) Carlos Rodrigues tem 0,7%. Na rodada anterior, ele tinha 1,4%. Elcimara (PSTU) manteve 0,5%, Marcelo Hipólito (PTB) agora tem 0,5%. Antes tinha 1%. Expedito Mendonça (PCO) aparecia com 0,6% e, agora, está com 0,2%.

A margem de erro da pesquisa é de 2,9 pontos percentuais, para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%. Entre os entrevistados, 20,8% disseram que vão votar em branco ou nulo e 10,8% não souberam avaliar. Na rodada anterior, eram 24,7% e 12,9%, respectivamente.

Interesse nas eleições

A quatro semanas das eleições, a maioria dos cidadãos do Distrito Federal, como é natural, está de olho nas campanhas. A pesquisa **Correio/Opinião** verificou que 65,1% dos eleitores estão de alguma forma focados na disputa dos candidatos à Presidência da República, governo, Senado e a deputados federais e distritais.

Entre os entrevistados, 37,7% se dizem muito interessados e 27,4% têm interesse médio. Há também uma parcela de quem não está concentrado na corrida eleitoral: 18,2% não têm nenhum interesse e 15,7%, pouco interesse. Somam 33,9%.

O interesse manteve-se no mesmo patamar da rodada anterior da pesquisa **Correio/Opinião**, quando 64,9% dos eleitores estavam ligados nos debates sobre o pleito. Publicada em 23 de agosto, a pesquisa mostrava que 39,1% estavam muito interessados e 25,8% com interesse médio, sendo 19,1% com nenhum interesse e 15,1% com pouco interesse.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Flávia Arruda — PL

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Damares Alves — Republicanos

Ed Alves/CB/D.A Press



Rosilene Corrêa — PT

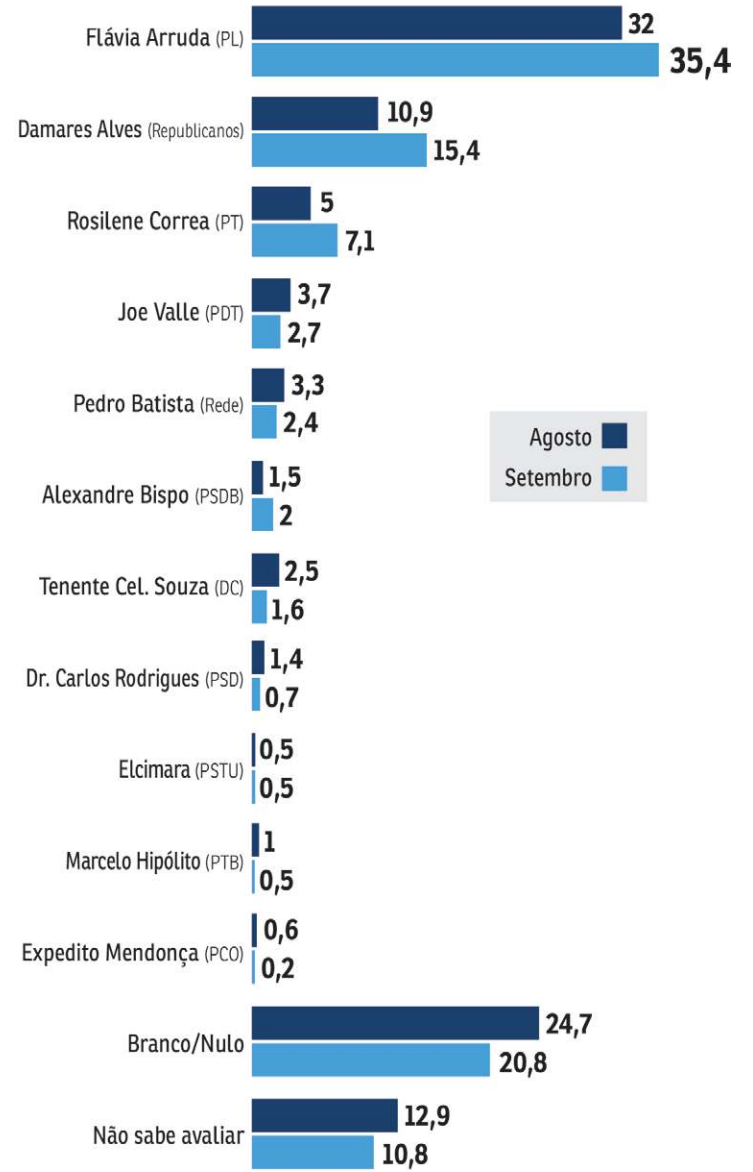
Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press



Joe Valle — PDT

SENADOR ESTIMULADA (1 a 3/9 — Em %)

Se a eleição fosse hoje e os candidatos fossem os deste cartão 2, em quem o(a) Sr(a) votaria para SENADOR do DF?



Cinco perguntas para...

ALEXANDRE GARCIA
CEO DO GRUPO OPINIÃO

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Qual é o ponto de destaque desta rodada da pesquisa Correio/Opinião em relação ao Governo do Distrito Federal?

O grande destaque é a consolidação do Ibaneis, bem à frente dos outros candidatos. A expectativa de crescimento do Paulo Octávio ainda não se concretizou. Em estudos qualitativos que estamos fazendo, em outros contextos, tínhamos percebido um crescimento espontâneo do Paulo Octávio, mas isso não se reverteu em votos. Então, essa é uma surpresa.

Há chance de ter segundo turno?

A continuar o cenário como está não teremos segundo turno. Ibaneis levará no primeiro. Mas Paulo Octávio tem potencial para crescer, ou a Leila (Barros). Mas ela ainda não conseguiu emplacar. A senadora vem com os mesmos 9% e não passou disso. Há algumas semanas, temos verificado isso. Não temos visto ainda uma postura aguerrida do Paulo Octávio. Não estamos percebendo a campanha dele em campo, na rua. Mantendo-se assim a chance de segundo turno é mínima.

E em relação ao Senado? Flávia Arruda lidera. Está consolidada ou pode haver ainda uma virada?

Para o Senado, acho que existe um cenário um pouquinho diferente. A Flávia está bem, consolidada com um terço do eleitorado, mas a Damares cresceu. Ela subiu de 10% para 15% de intenções de votos. Há que se analisar as próximas semanas para ver como o eleitor da Damares vai se comportar. Ela é bastante desconhecida. A Flávia já tem um recall forte principalmente por causa do Arruda, mas se Damares continuar conquistando eleitores, o cenário pode mudar.

Bolsonaro agora está à frente do Lula. Foi um crescimento real?

Para mim, uma das grandes surpresas foi o crescimento do Bolsonaro no Distrito Federal. Sabíamos que ele vinha crescendo e isso vinha sendo apontado em pesquisas de várias regiões do país, mas em Brasília o cenário estava bastante dividido. De repente, Bolsonaro deu uma escalada forte e Lula caiu. Para mim, isso é um resultado que chama muita atenção. É um dos grandes destaques desta edição. Outra coisa que chama a atenção é o crescimento da rejeição ao Lula e a redução da rejeição ao Bolsonaro. A campanha está na rua, os programas eleitorais e debates estão acontecendo e isso pode, de alguma forma, estar interferindo na opinião do eleitorado, que ficou mais favorável ao Bolsonaro.

Mesmo com vários pontos à frente de Ciro Gomes e Simone Tebet, Lula perde dos dois no segundo turno. A que se deve isso?

Justamente pelo aumento da rejeição ao Lula. Aparentemente o eleitor, ao vê-lo se posicionando frente às questões polêmicas, avalia que ele tem muita coisa para explicar, muita coisa para justificar. Tem também o posicionamento dos outros candidatos. Simone Tebet se saiu muito bem nos debates e os outros candidatos estão se tornando mais conhecidos.